

**O ENSINO DE LIBRAS E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS  
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS, ESPORTES E  
BRINCADEIRAS.**

Cintya Vitória da Silva<sup>1</sup>

UERN - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

[cintyavitoria@alu.uern.br](mailto:cintyavitoria@alu.uern.br)

Maria Clara Alves da Costa <sup>2</sup>

UERN - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

[maria20230034698@alu.uern.br](mailto:maria20230034698@alu.uern.br)

Maria Risele de Oliveira Silva<sup>3</sup>

UERN - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

[Maria20230035050@uern.br](mailto:Maria20230035050@uern.br)

Noemia Camila Silva Cabral<sup>4</sup>

UERN - *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

[noemiacamil123@gmail.com](mailto:noemiacamil123@gmail.com)

**RESUMO:**

O objetivo deste artigo consiste em apresentar um estudo/análise sobre a significativa contribuição dos esportes, brincadeiras e jogos no desenvolvimento de um ensino inclusivo, bem como a inserção e a presença do ensino de Libras nas instituições educacionais e sua relevância pedagógica e social. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de campo. Os resultados do presente estudo possibilitaram concluir que os jogos, as brincadeiras e os esportes são fundamentais para promover um ensino e uma prática

verdadeiramente inclusiva, pois criam oportunidades para que todos os estudantes participem ativamente, respeitando seus ritmos, habilidades e formas de expressão. Essas atividades favorecem a cooperação, estimulam a criatividade e fortalecem habilidades sociais, motoras e emocionais, garantindo que cada aluno se sinta pertencente, valorizado e capaz de aprender por meio da experiência compartilhada, além de ser uma ferramenta essencial nas práticas docentes. Além disso, a presença do ensino de Libras nas escolas ainda é precária, o que demonstra o pouco compromisso com um ensino realmente inclusivo.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Esportes, jogos e brincadeiras. Ensino. Libras.

## INTRODUÇÃO

A história das pessoas com deficiência é marcada por longos períodos de exclusão e invisibilidade, nos quais seus direitos e potencialidades foram ignorados. Durante séculos, elas foram afastadas da vida social e escolar, vistas sob preconceitos e limitações impostas pela sociedade, buscando modificar esses sujeitos para que se adequassem a um padrão baseado na ideia de normalidade, impedindo-os, assim, até mesmo de se expressarem e se comunicarem, como era o caso das pessoas surdas, que foram proibidas de utilizarem sua língua natural por séculos. Segundo Gesser (2009), ao abordar questões das pessoas :

O discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural das minorias surdas. A surdez é construída na perspectiva do déficit, da falta, da anormalidade. O "normal" é ouvir, o que diverge deste padrão deve ser corrigido, "normalizado". Nesse processo normalizador, abrem-se espaços para a estigmatização e para a construção de preconceitos sociais. E, com um discurso tão forte e tão reforçado pela grande maioria, fica difícil pensar a surdez (e outras deficiências) sob outro prisma, ou seja, pensar a surdez como diferença (p.67).

Dessa forma, faz-se necessária e urgente a busca por uma efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva, com práticas pedagógicas perpassadas por essa perspectiva, visando garantir o pleno direito a todos os cidadãos conforme preconizam os documentos legais e normativos, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dentre outros. Com isso, incluir, segundo Brasil (2001, p. 20) é:

A garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Para tanto, os jogos, brincadeiras e os esportes têm demonstrado um papel significativo na promoção da inclusão. Essas práticas desempenham um papel essencial para a construção de uma educação inclusiva, pois oferecem espaços de interação nos quais todos os alunos podem participar, independentemente de suas habilidades ou limitações. Essas atividades estimulam a cooperação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras, criando um ambiente em que cada estudante se sente acolhido e valorizado. Além disso, favorecem a aprendizagem por meio da experiência, permitindo que os alunos explorem suas potencialidades de forma lúdica e significativa. Dessa forma, jogos e práticas esportivas tornam-se ferramentas importantes para promover a inclusão, fortalecer vínculos e garantir a participação efetiva de todos no processo educativo.

Assim, compreender essa trajetória é essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de valorizar as diferenças e garantir oportunidades de aprendizagem para todos. Assim, o presente trabalho objetiva compreender a significativa contribuição dos esportes, brincadeiras e jogos no desenvolvimento de um ensino, bem como a inserção e a presença do ensino de Libras nas escolas e sua relevância pedagógica e social, a partir de ideias defendidas por vários autores como Freire (2016), Mattos (2004), Gesser (2009), Mascarenhas (2017) e Mantoan (2003), dentre outros. O trabalho justifica-se pela necessidade crescente de promover ambientes educativos que respeitem e valorizem a diversidade linguística e cultural dos estudantes. Ademais, o estudo busca evidenciar estratégias que fortaleçam a inclusão e promovam uma educação mais equitativa e acessível para todos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo e tem como objetivo compreender a importância do desenvolvimento de um ensino inclusivo e a introdução e/ou presença do ensino de Libras nas instituições educacionais, bem como a contribuição dos esportes, jogos e brincadeiras na efetivação do ensino nessa perspectiva. A

coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (semiestruturado), instrumento construído e desenvolvido a partir das observações e estudos realizados pelas pesquisadoras, bem como das experiências vivenciadas durante os estágios, os trabalhos e/ou observações em instituições de ensino e no ensino superior. Essa proposta de trabalho foi desenvolvida na disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) do curso de Pedagogia (6º período), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF).

O campo de pesquisa foi em uma instituição da educação básica e do ensino superior dos municípios de José da Penha/RN e de Pau dos Ferros/RN (do Alto-Oeste Potiguar), sendo aplicado um questionário, além da utilização do relato com profissionais da educação sobre suas experiências com o ensino inclusivo no ensino superior. Dessa forma, com o objetivo de manter o sigilo das entrevistadas, serão utilizados nomes fictícios (pseudônimos), sendo Rosa (professora do Ensino Fundamental I e II) e Jasmim (professora do ensino superior). A análise dos dados e a fundamentação teórica pautaram-se em autores de referência na área educacional, da inclusão e acerca da importância das brincadeiras, jogos e/ou esportes no ensino e no desenvolvimento de uma prática inclusiva, como Gesser (2009), Freire (1996), Mantoan (2003), Mattos (2004), dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Com o avanço dos movimentos sociais, das pesquisas educacionais e da luta por igualdade, importantes conquistas começaram a surgir, permitindo que essas pessoas tivessem acesso à educação e aos espaços de aprendizagem. Ainda assim, muitos desafios persistem, como a falta de acessibilidade, formação adequada dos profissionais e preconceitos estruturais, bem como a efetivação plena das leis e direitos desses sujeitos. Dessa forma, com objetivo de entender a concretização de um ensino inclusivo nas instituições educacionais, a presença do ensino de LIBRAS nestas instituições, bem como a relação dos jogos, esportes e brincadeiras no desenvolvimento de uma prática inclusiva e como ferramenta utilizada no processo de ensino, aplicamos um questionário com duas docentes da área da educação física e inclusão para compreender a relevância dessas questões apresentadas.



Inicialmente, foi questionado a professora Rosa, que atua na educação básica, licenciada em educação física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAPF), graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-polo de Marcelino Vieira) e Pós graduada em atendimento Educacional Especializado (AEE-FAVENI), qual a importância de ter um ensino de libras na educação básica, o que isso poderia contribuir para a questão da inclusão, e se na escola que atua tinha algum projeto que introduza o ensino de libras. A docente respondeu que:

“A presença do ensino de Libras na Educação Básica é de extrema importância porque amplia o acesso à comunicação, promove a inclusão real e fortalece o respeito à diversidade linguística e cultural da comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais não é apenas um recurso para alunos surdos, mas um direito linguístico garantido por lei e uma ferramenta pedagógica que transforma o ambiente escolar em um espaço mais acessível e empático. Por isso, vejo como uma necessidade de ampliação da grade curricular dos alunos e a introdução do ensino de libras nos currículos escolares. Uma pena que ainda não tenhamos nas nossas escolas. Dessa forma, na escola em que atuo existe um projeto de libras realizado e idealizado pela professora do AEE na sala de recursos multifuncional, ela convida alunos ou egressos de graduações que já pagaram a disciplina de Libras para atuação em seu projeto de maneira voluntária, intitulado de “Libras Kids”- esse projeto é desenvolvido em toda rede municipal de ensino, em parceria com a secretaria municipal de educação, o qual eu já atuei 3 anos de maneira voluntária”.

Desse modo, foi questionado a docente se achava que poderia relacionar a educação física com a libras ensinando alguns sinais de esportes nessa língua, por exemplo, e qual a importância disso, bem como se poderia falar alguns jogos, esportes e brincadeiras inclusivas que havia aplicado na sua prática de ensino. A professora responde: “A Educação Física possui um potencial significativo para dialogar com a Libras, especialmente por se trata-se de uma área marcada pela expressão corporal, pelo movimento e pela comunicação não verbal. Relacionar conteúdos esportivos ao ensino de Libras é não apenas possível, mas extremamente importante para promover inclusão, ampliar repertórios comunicativos e valorizar a diversidade linguística presente na escola.

Quando o professor integra sinais de esportes e movimentos da Libras nas aulas, ele cria oportunidades para que todos os alunos aprendam uma nova forma de comunicação, desenvolvam empatia e compreendam que a linguagem pode ocorrer de maneiras variadas.

Isso contribui diretamente para a quebra de barreiras comunicacionais, favorecendo a interação entre estudantes surdos e ouvintes, além de reforçar o princípio da acessibilidade linguística. Na prática pedagógica, essa integração pode ocorrer de maneira simples e significativa. É possível atrelar os nomes de jogos, brincadeiras e modalidades esportivas aos seus respectivos sinais em Libras, estimular pesquisas sobre sinais de esportes e solicitar que os alunos gravem vídeos como forma de registro e aprendizagem.

## RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA, LIBRAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS.

No campo prático da Educação Física inclusiva, utilizo tanto esportes tradicionais quanto modalidades adaptadas e paradesportivas. O vôlei sentado, por exemplo, é uma modalidade paralímpica que tenho desenvolvido como projeto nas escolas, permitindo aos alunos vivenciar limitações e perceber novas possibilidades corporais, fortalecendo o respeito e a empatia. O goalball é outro exemplo de esporte criado especialmente para pessoas com deficiência visual, e pode ser trabalhado com adaptações que ajudem os estudantes a compreenderem o uso da audição e da orientação espacial, dentre outros. Assim, integrar Libras, Educação Física e práticas inclusivas é um caminho potente para construir uma escola mais humana, acessível e acolhedora, onde todos aprendem com as diferenças e reconhecem no outro não um obstáculo, mas uma oportunidade de convivência e crescimento coletivo”

Dessa forma, percebe-se o potencial pedagógico do jogo/brincadeiras/esportes nas práticas pedagógicas da docente, utilizado como instrumento indispensável no processo de ensino e na efetivação da aprendizagem, pois busca sempre articulá-los na sua atuação, já que, como destaca Mattos (2004, p.10), as crianças têm mais facilidade em compreender os conteúdos através das brincadeiras, pois elas aprendem brincando. Além disso, observou-se que a professora buscou desenvolver uma educação verdadeira inclusiva nas práticas/projetos desenvolvidos nas suas aulas/atendimentos, demonstrando sua preocupação com uma educação verdadeiramente inclusiva, bem como a importância de se inserir o ensino de libras na educação básica, apesar de não haver uma presença significativa nas instituições de ensino. Mantoan (2003, p.31) destaca que:



Nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, as mudanças podem ser observadas sob três ângulos: o dos desafios provocados por essa inovação; o das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores; e, finalmente, o das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos.

Ainda nessa perspectiva, aplicamos o questionário a professora jasmim que atua no ensino superior, para entender as questões nessas instituições. A professora é Licenciada em Educação Física (2014); mestra em Educação Física (2016); Doutora em Educação (2025), toda a formação na UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Natal. Foi questionado, inicialmente, a docente como os jogos, esportes ou brincadeiras ajudam no desenvolvimento da sua prática pedagógica. Obtivemos a seguinte resposta pela docente: “Na Educação Física Escolar, os jogos e brincadeiras, para além de estratégia de ensino de outros conteúdos (ou unidades temáticas) são também conteúdo em si e em ambas as perspectivas (estratégia de ensino ou conteúdo em si) temos constatado que são opções que só favorecem o processo de inclusão. Já com relação ao esporte, a depender de como são realizadas suas práticas podem ser muito excludentes. Porém, se trabalhado pedagogicamente, inclusive por meio de jogos, também podem favorecer a inclusão”.

Logo após, foi questionado se teria algum projeto que envolva os jogos como recurso para desenvolvimento de um ensino inclusivo e se na escola/universidade em que ela trabalha tem algum projeto que introduza o ensino de libras. A docente respondeu: “Não, que eu saiba, só no município de José da Penha teve essa iniciativa algum tempo atrás. Considerando nossa região, claro. Em relação à primeira pergunta, me provoca a refletir que essa perspectiva está muito presente na minha própria práxis, no que venho investindo na formação inicial e continuada, mas no sentido mais formal, por exemplo, um projeto de extensão, ensino ou pesquisa, em específico para essa demanda, não”.

Por fim, foi questionado qual a importância de ter um ensino de libras na educação básica, o que isso poderia contribuir para a questão da inclusão e o que ela acha que poderia relacionar a educação física com a libras ensinando alguns sinais de esportes nessa língua, por exemplo, e qual a importância disso, falando alguns jogos, esportes e brincadeiras inclusiva que ela aplicou na sua prática ou projetos desenvolvidos nessa perspectiva. Obtivemos as seguintes respostas, respectivamente:

“Defendo que ensinar libras nas escolas, assim como português e outras línguas estrangeiras, tornaria a educação e a convivência social mais inclusivas, reduzindo barreiras para pessoas surdas. Reconheço que não domino Libras, mas busco trabalhar sinais e comunicação não verbal em minhas aulas, dentro de uma abordagem inclusiva mais ampla, que trabalha a questão de gênero, raça e entre outras. Como exemplo, utilizo uma adaptação do jogo da memória em Libras, em que os participantes representam peças, aprendem sinais e interagem para formar pares, promovendo aprendizado e inclusão.”

Assim, percebe-se, diante das respostas das docentes, que o ensino realmente inclusivo ainda encontra barreiras para sua efetivação. O ensino de libras ainda é algo apenas restrito as palavras descritas em leis que não se efetivaram impedindo, assim, uma educação democratizadora e sem qualquer forma de discriminação como preconiza Freire (1996) e Mantoan (2003):

Infelizmente, não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para estes novos rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. Por isso, sou clara ao afirmar que falta muita vontade de virar a mesa, ou melhor, de virar a escola do avesso, e já faz tempo que estamos retendo essa possibilidade de revolucionar os nossos sistemas educacionais em favor de uma educação mais humana, mais democrática. Inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. (Mantoan, 2003, p.31)

Com base nas discussões apresentadas, é possível finalizar destacando a relevância das experiências práticas realizadas em sala de aula, em especial os seminários sobre o ensino de Libras no ensino superior no curso de pedagogia (UERN/CAPF) e os jogos desenvolvidos pelos grupos como ferramentas pedagógicas para o alcance e efetivação da aprendizagem. Essas atividades mostraram-se fundamentais para consolidar um aprendizado significativo e inclusivo, uma vez que permitiram a articulação entre teoria e prática, além de promoverem a interação e a valorização da diversidade linguística. Paralelamente, os jogos elaborados e aplicados pelos grupos, como o "Jogo da Memória em Libras" e as dinâmicas que associam sinais a conteúdos esportivos, revelaram-se estratégias eficazes para o ensino e a fixação da língua de sinais, tornando o processo de aprendizagem lúdico, colaborativo e acessível.

A Partir das discussões apresentadas, conclui-se que a construção de uma educação inclusiva requer práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e assegurem a participação de todos os estudantes no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, jogos, brincadeiras e esportes revelam grande potencial educativo, uma vez que promovem a interação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento social dos alunos.

Além disso, a pesquisa evidenciou que o ensino de Libras ainda é pouco ofertado nas instituições educacionais, indicando a necessidade de expandir ações que garantam a acessibilidade comunicacional e a inclusão de alunos surdos no contexto escolar. A inserção da Libras nas escolas favorece para construção de espaços educativos mais democráticos e acessíveis, fortalecendo a diversidade linguística e cultural.

Portanto, ressalta-se a importância de investir na formação docente, desenvolver projetos pedagógicos inclusivos e expandir o ensino de Libras nas instituições educacionais. Dessa forma, integrar jogos, práticas esportivas e brincadeiras ao ensino de Libras pode contribuir significativamente para a edificação de uma escola mais inclusiva, humana e comprometida com equidade de oportunidades.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de educação especial. MEC; SEESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

Gesser, Audrei, 1971- **LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** / Audrei Gesser;[prefácio de Pedro M. Garcez]. - São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

MASCARENHAS, L. T. MORAES, M. **Desafios e invenções tecidas entre formação de professores e inclusão escolar nas escolas públicas regulares brasileiras**. In: MORAES, Marcia; (et.al). **Deficiência em questão: para uma crise da normalidade**. Editora: NAU, Rio de Janeiro: Faperj, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em>

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, Elizete de Lourdes. **Brincando & Aprendendo.** Blumenau: Editora Vale das Letras, 2004.

SILVEIRA; OLIVEIRA. **Brincar e Aprender.** Revista **Trajetória Multicursos/FACOS/CNEC**, Osório: vol. 3, nº 2, Dez/2012-ISSN 2178-4485.

